

Têxtil

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este trabalho fornece informações sobre a produção, comércio internacional e perspectivas da indústria têxtil em escala global, no Brasil e no Nordeste para 2024. Os ápices da recuperação na produção da indústria têxtil frente à pandemia da Covid-19 aconteceram em torno de julho/2021 e agosto/2021, quando se considera o acumulado de 12 meses. Contudo, desde então, há uma desaceleração do crescimento e o retorno à recessão a partir de março/2022, sob os efeitos das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022), do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao alto nível da taxa básica de juros da economia do Brasil. As taxas de variação chegaram ao mês de agosto/2024 com crescimento das indústrias têxteis para o Ceará (22,2%, com tendência ascendente nos últimos 3 meses), para o Brasil (4,4%, com leve crescimento nos últimos 3 meses) e para o Nordeste (4,0%, com tendência de crescimento). A projeção é que a produção da indústria têxtil do Brasil deverá crescer 2,0% em 2024.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Têxtil; Nordeste; Covid-19.

1 Produção, exportações e importações de produtos têxteis no mundo e no Brasil

1.1 Produção de têxteis de países

Os dados da UNIDO – *United Nations Industrial Development Organization* mostram que a China estava na liderança global em termos de produção têxtil, com um valor de US\$ 584,8 bilhões em 2022. Na sequência, a Índia com US\$ 76,6 bilhões em 2022, valor bem menor ao da China, o equivalente a 13,1% de sua produção (**Tabela 1**). O Brasil foi o 10º maior produtor mundial de têxteis, com produção de US\$ 15,5 bilhões (US\$ 12,4 bilhões em 2019), cerca de 2,7% do valor da produção chinesa em 2022. De 2019 a 2022, Japão, Coreia do Sul e França diminuíram sua produção de têxteis.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Economista-chefe: Rogério Sobreira Bezerra. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sinsando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Países selecionados – 20 maiores fabricantes mundiais de têxteis, em ordem decrescente, da produção de 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)

Ranking	País	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
1	China	438,667	455,805	579,573	584,775	
2	Índia	56,439	49,572	73,397	76,578	
3	Turquia	35,360	33,428	46,869	48,525	
4	Indonésia	28,112	26,983	28,875	30,412	
5	Japão	33,888	32,334	33,094	28,271	
6	Itália	22,910	18,597	24,159	23,048	
7	Vietnã	14,447	15,200	16,031	19,703	
8	Alemanha	13,643	13,637	18,056	17,498	
9	Coreia do Sul	16,300	16,744	17,156	16,194	
10	Brasil	12,392	9,562	13,656	15,532	
11	Irã	8,137	15,594	17,019	14,551	
12	Taiwan (China)	12,000	10,740	12,726	12,033	
13	Espanha	6,611	6,271	7,760	7,844	
14	Reino Unido	7,869	6,854	8,757	7,706	
15	França	7,405	7,276	7,150	7,043	
16	Rússia	4,178	4,354	5,085	6,154	
17	Argentina	3,459	2,844	4,535	6,036	
18	México	4,564	3,333	5,136	5,500	
19	Marrocos	1,964	7,417	5,514	5,243	
20	Uzbequistão	3,389	3,652	4,936	5,141	

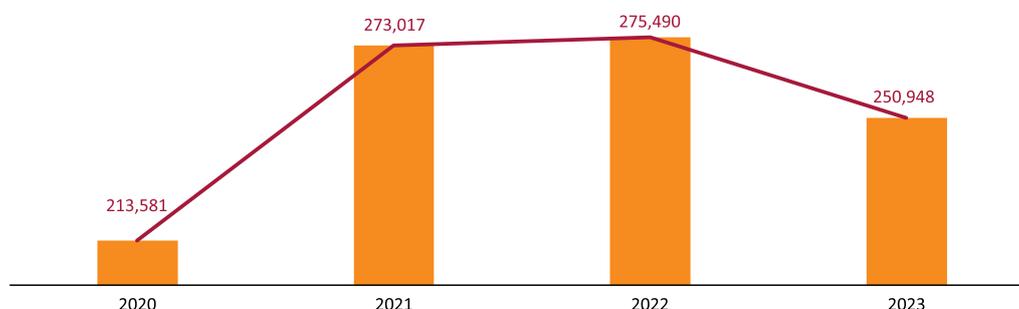
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2022).

Nota: EUA e Bangladesh estavam sem informações disponíveis em 2022, quando da pesquisa.

1.2 Exportações de têxteis do mundo e de países

No Mundo, as exportações de têxteis cresceram 17,5% entre 2020 e 2023, ainda com influência dos impactos de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 213,6 bilhões para mais de US\$ 250,9 bilhões (**Gráfico 1**). A pandemia da Covid-19 impactou fortemente nas exportações de têxteis, vez que em 2019, houve exportações de US\$ 247,0 bilhões e em 2020, US\$ 213,6 bilhões, queda de 13,5%. A recuperação veio em 2021 e 2022, mas em 2023 houve queda de 8,9%.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de produtos têxteis – 2020 a 2023 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2023).

Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 (não incluso algodão) do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

A China se apresentou como maior exportador mundial de produtos têxteis em 2023, cuja participação nas exportações do Mundo é de 40,8%, seguido pela Índia e EUA. Em 2022, O Brasil foi o 33º maior exportador de têxteis (US\$ 861 milhões), o que equivaleu a 0,3% do exportado no Mundo em 2022. Já em 2023, O Brasil foi o 38º maior exportador de têxteis (US\$ 678 milhões), conforme **Tabela 2**.

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de produtos têxteis, do Brasil, dos demais países e do Mundo – 2023 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	102,394	40,80%
2	Índia	13,154	5,24%
3	EUA	11,562	4,61%
4	Turquia	11,143	4,44%
5	Alemanha	10,396	4,14%
6	Itália	9,148	3,65%
7	Vietnã	7,857	3,13%
8	Coreia do Sul	7,691	3,06%
9	Taipé (China)	5,991	2,39%
10	Japão	5,775	2,30%
11	Bélgica	5,346	2,13%
12	Países Baixos	4,872	1,94%
13	França	4,615	1,84%
14	Espanha	3,843	1,53%
15	Tailândia	3,587	1,43%
38	Brasil	0,678	0,27%
	Demais Países	42,896	17,09%
	Mundo	250,948	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2023).

Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 (não incluso algodão) do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

1.3 Exportações e importações de produtos têxteis do Brasil e Regiões

A **Tabela 3**, com dados do MDIC (2023), mostra que o Brasil exportou cerca de US\$ 678,2 milhões em 2023, em que estão excluídas as mercadorias “não declarada”. De 2020 a 2023, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de têxteis entre países, com média de déficit de US\$ 2,78 bilhões no período. Todas as Regiões do Brasil são grandes importadoras de têxteis, o que se configura oportunidades para substituição destas importações. O Brasil cresceu nas exportações 19,0% entre 2020 e 2023, enquanto o Nordeste, 20,3%. O Nordeste representou 22,0% das exportações de têxteis do Brasil em 2023.

Tabela 3 – Brasil e Regiões – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de produtos têxteis – 2020 a 2023 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
Exportações					
Norte	168.465	1.327.907	560.911	530.443	
Nordeste	123.827.492	183.209.534	186.325.386	148.996.098	
Centro-Oeste	1.357.976	967.152	1.061.146	1.744.476	
Sudeste	271.618.625	390.597.959	418.574.908	347.189.881	
Sul	172.910.034	228.601.355	253.948.445	179.719.535	
Brasil	569.882.592	804.703.907	860.470.796	678.180.433	
Importações					
Norte	127.357.869	123.325.113	104.497.024	84.130.185	
Nordeste	268.190.762	403.596.358	449.539.932	363.996.439	
Centro-Oeste	214.269.011	298.606.614	255.695.839	253.048.170	
Sudeste	792.105.274	1.071.906.562	1.191.127.320	1.080.874.149	
Sul	1.281.896.246	1.812.302.316	2.013.633.239	1.860.186.657	
Brasil	2.683.819.162	3.709.736.963	4.014.493.354	3.642.235.600	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	-127.189.404	-121.997.206	-103.936.113	-83.599.742	
Nordeste	-144.363.270	-220.386.824	-263.214.546	-215.000.341	
Centro-Oeste	-212.911.035	-297.639.462	-254.634.693	-251.303.694	
Sudeste	-520.486.649	-681.308.603	-772.552.412	-733.684.268	
Sul	-1.108.986.212	-1.583.700.961	-1.759.684.794	-1.680.467.122	
Brasil	-2.113.936.570	-2.905.033.056	-3.154.022.558	-2.964.055.167	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2023).

Nota: Têxtil - produtos 5204 a 6006 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

1.4 Exportações e importações de produtos têxteis dos estados do Brasil

No Brasil, em 2023, os estados de maior exportação de têxteis foram São Paulo, Santa Catarina e Bahia, totalizando US\$ 502,9 milhões (**Tabela 4**). Santa Catarina se destaca como o maior importador de produtos têxteis entre os estados (US\$ 1,62 bilhão). Em 2023, a Bahia foi o maior exportador de têxteis do Nordeste, com vendas ao exterior em mais US\$ 82,5 milhões, equivalente a mais de 12% das exportações do Brasil. O Ceará vem a seguir, com US\$ 27,4 milhões e 4,0% de participação nas exportações do País.

Tabela 4 – Brasil e Estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de produtos têxteis, em ordem decrescente das exportações de 2023 – 2020 a 2023 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
Exportações					
São Paulo	229.894.035	325.433.918	339.717.000	306.570.291	
Santa Catarina	82.241.497	136.894.291	153.709.681	113.865.109	
Bahia	80.577.066	87.872.217	91.444.641	82.456.212	
Rio Grande do Sul	36.543.574	32.062.842	39.345.606	34.551.042	
Rio Grande do Norte	16.324.006	30.422.868	32.333.053	32.394.879	
Paraná	54.124.963	59.644.222	60.893.158	31.303.384	
Ceará	20.334.581	54.490.328	47.767.185	27.394.305	
Demais Estados	49.842.870	77.883.221	95.260.472	49.645.211	
Brasil	569.882.592	804.703.907	860.470.796	678.180.433	
Importações					
São Paulo	442.957.154	622.160.907	624.371.670	505.920.539	
Santa Catarina	1.121.079.808	1.580.112.985	1.750.322.776	1.620.713.455	
Bahia	63.896.813	102.294.438	128.502.102	91.526.987	
Rio Grande do Sul	75.838.470	100.894.726	129.827.798	120.985.482	
Rio Grande do Norte	8.755.022	10.939.110	9.701.985	8.255.307	
Paraná	84.977.968	131.294.605	133.482.665	118.487.720	
Ceará	66.660.062	104.266.109	110.346.181	90.463.846	
Demais Estados	819.653.865	1.057.774.083	1.127.938.177	1.085.882.264	
Brasil	2.683.819.162	3.709.736.963	4.014.493.354	3.642.235.600	
Saldo do Balanço Comercial					
São Paulo	-213.063.119	-296.726.989	-284.654.670	-199.350.248	
Santa Catarina	-1.038.838.311	-1.443.218.694	-1.596.613.095	-1.506.848.346	
Bahia	16.680.253	-14.422.221	-37.057.461	-9.070.775	
Rio Grande do Sul	-39.294.896	-68.831.884	-90.482.192	-86.434.440	
Rio Grande do Norte	7.568.984	19.483.758	22.631.068	24.139.572	
Paraná	-30.853.005	-71.650.383	-72.589.507	-87.184.336	
Ceará	-46.325.481	-49.775.781	-62.578.996	-63.069.541	
Demais Estados	-769.810.995	-979.890.862	-1.032.677.705	-1.036.237.053	
Brasil	-2.113.936.570	-2.905.033.056	-3.154.022.558	-2.964.055.167	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2023).

Nota: Têxtil – produtos 5204 a 6006 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada”.

2 Produção de têxteis dos estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de têxteis do Brasil alcançou mais de R\$ 75,9 bilhões em 2022, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2022). Para o Nordeste, este valor foi de R\$ 12,3 bilhões, equivalentes a 16,02% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Ceará, diferentemente de 2021, passou a ser o maior produtor da Região e com Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe concentraram 13,4% e 82,9% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais são os maiores produtores de têxteis, com 67,8% do que é produzido no Brasil em 2022 (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor Bruto da Produção Industrial, em ordem decrescente – Fabricação de produtos têxteis – 2022 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
São Paulo	26.851.323	35,34
Santa Catarina	19.251.997	25,34
Minas Gerais	5.417.008	7,13
Rio Grande do Sul	4.211.970	5,54
Paraná	4.125.370	5,43
Ceará	3.514.835	4,63
Bahia	3.381.541	4,45
Paraíba	2.067.596	2,72
Sergipe	1.214.149	1,60
Mato Grosso	1.122.071	1,48
Pernambuco	1.088.321	1,43
Rio de Janeiro	1.043.028	1,37
Demais Estados	2.680.421	3,53
Brasil	75.969.630	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

3 Atividades econômicas da indústria têxtil do Brasil

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria têxtil a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a dos grupos do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria têxtil e códigos do CNAE 2.0

Código do Grupo CNAE 2.0	Atividade Econômica
13.1	Preparação e fiação de fibras têxteis
13.2	Tecelagem, exceto malha
13.3	Fabricação de tecidos de malha
13.4	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
13.5	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2024a).

4 Microrregiões com maiores valores de remuneração da indústria têxtil

Para efeito deste trabalho, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o VBP da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria têxtil, em 2023. Blumenau (SC) é a maior microrregião em remuneração da indústria têxtil do Brasil. Fortaleza (CE) sobressai-se como a 5ª maior microrregião do Brasil e a 1ª maior em remuneração da área de atuação do Banco do Nordeste.

Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil – Ranking nacional das 10 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil – 2023

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Blumenau	SC	120.610.406
2	Campinas	SP	82.280.965
3	São Paulo	SP	48.012.396
4	Joinville	SC	44.641.959
5	Fortaleza	CE	22.063.430

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
6	Guarulhos	SP	19.684.390
7	Piracicaba	SP	17.650.354
8	Sorocaba	SP	17.166.747
9	Porto Alegre	RS	16.494.098
10	Araraquara	SP	15.731.679

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2023).

A **Tabela 7** mostra as 30 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquela já mostrada na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria têxtil. As microrregiões João Pessoa (PB), Salvador (BA), Pacajus (CE), Natal (RN), Recife (PE) e Pirapora (MG) destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil, da área de atuação do Banco do Nordeste – As 30 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador na indústria têxtil e suas colocações no ranking nacional, além das já citadas na Tabela 6 – 2023

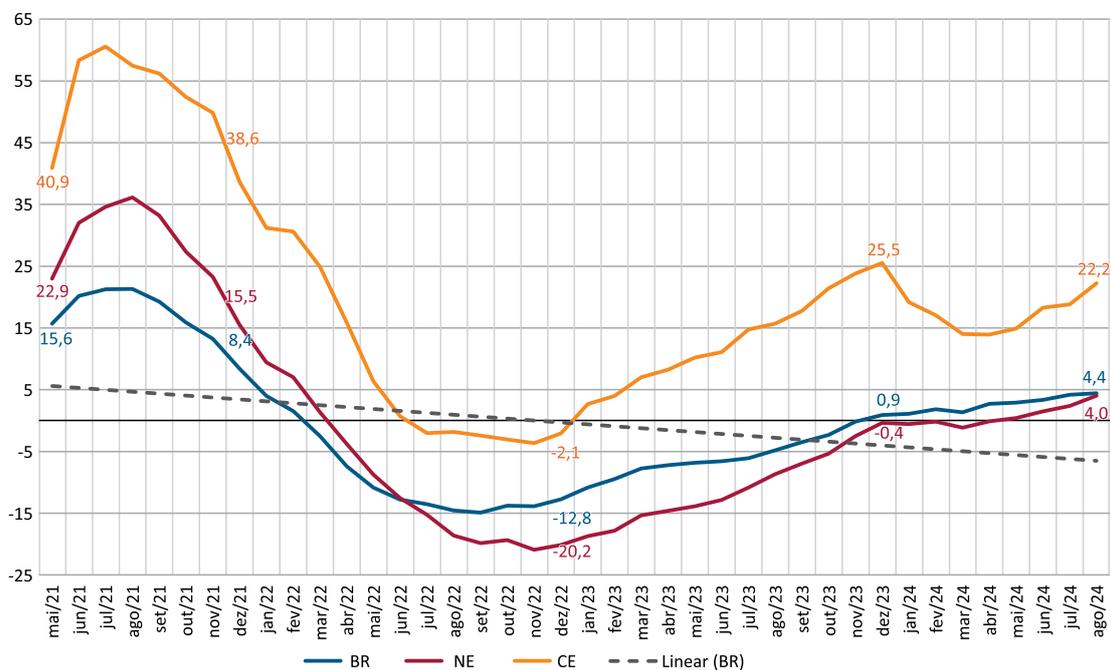
Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
19	João Pessoa	PB	6.664.336
22	Salvador	BA	6.081.722
26	Pacajus	CE	5.366.331
27	Natal	RN	5.337.953
29	Recife	PE	5.242.626
39	Pirapora	MG	3.643.575
41	Montes Claros	MG	3.481.016
46	Catu	BA	2.863.270
54	Estância	SE	2.590.909
56	Alto Capibaribe	PE	2.484.078
59	Entre Rios	BA	2.335.531
60	Vale do Ipojuca	PE	2.057.618
62	Aracaju	SE	1.976.167
63	Mata Setentrional Pernambucana	PE	1.975.714
65	Feira de Santana	BA	1.947.151
66	Serrinha	BA	1.930.038
67	Campina Grande	PB	1.855.248
76	Valença	BA	1.469.613
89	Macaíba	RN	1.047.245
92	Seridó Ocidental	RN	1.001.679
96	Itaporanga	PB	956.812
97	Baixo Cotinguiba	SE	950.494
98	Propriá	SE	942.527
99	Catolé do Rocha	PB	935.592
101	Tobias Barreto	SE	910.832
105	Baixo Jaguaribe	CE	832.288
109	Carira	SE	794.154
115	Diamantina	MG	748.162
116	Barreiras	BA	744.129
117	Ribeira do Pombal	BA	738.717

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2023).

5 Desempenho da fabricação de produtos têxteis do Brasil, Nordeste e Ceará

Os ápices da recuperação na produção da indústria têxtil frente à pandemia da Covid-19 aconteceram em torno de julho/2021 e agosto/2021, quando se considera o acumulado de 12 meses (**Gráfico 2**). Contudo, desde então, há desaceleração do crescimento e o retorno à recessão a partir de março/2022, sob os efeitos das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022), do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao alto nível da taxa básica de juros da economia do Brasil. As taxas de variação terminaram no mês de agosto/2024 com alta das indústrias têxteis para Ceará (22,2%, com tendência ascendente nos últimos 3 meses), para Brasil (4,4%, com leve aumento nos últimos 3 meses) e para Nordeste (4,0%, com tendência de crescimento). Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, observa-se que a linha de tendência “Linear (BR)” do setor têxtil do Brasil é decrescente.

Gráfico 2 – Taxas de crescimento mensal da produção física de produtos têxteis do Brasil, do Nordeste e do Ceará, acumuladas dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Maio/2021 a agosto/2024



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2024b).

6 Perspectivas da indústria têxtil para 2024

- Conforme projeção da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), a indústria têxtil e de confecções terá crescimento de 2% em 2024, apesar da competição de importações nas plataformas de comércio eletrônico, principalmente da China, relatou o Jornal Valor Econômico (2024). O crescimento da renda disponível, o considerável nível da ocupação, o aumento real do salário-mínimo, o pagamento de precatórios federais e a elevação do imposto de importação para produtos de baixo valor devem estimular a procura de bens e serviços em 2024. Contudo, o alto patamar da taxa básica de juros da economia (10,75% a.a.), o alto comprometimento da renda das famílias com dívidas e a competição com plataformas de e-commerce estrangeiras podem diminuir o crescimento da produção de têxteis no Brasil;
- Para 2024, o IEMI (2024) projetou variação de 4,1% no volume de produção de manufaturas têxteis em relação ao ano anterior, atingindo 2,1 milhões de toneladas, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 69,1 bilhões, significando variação de 4,4% em valores nominais (sem descontar a inflação), referentemente ao ano anterior. No comércio internacional, a estimativa para exportação variou 3,3% em toneladas e de 8,1% em valores (US\$ FOB), para 2024. Foi projetada variação de

15,4% para o volume de tonelada importada e de 14,8% em valores (US\$ FOB). Estimou-se variação de 7,5% para o volume no consumo interno aparente de manufaturas têxteis (que engloba a produção não exportada e as importações) e variação de 7,2% em valores nominais (R\$), em relação ao ano passado.

7 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de média competição.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	A produção têxtil necessita de muita água e de terrenos para o cultivo de algodão e outras fibras. Para fabricar uma única t-shirt de algodão, estima-se que sejam necessários 2700 litros de água doce. Uma única lavagem de vestuário de poliéster resulta numa descarga de 700 000 fibras de microplásticos que podem entrar para a cadeia alimentar. Sabe-se também que menos de metade da roupa usada é recolhida para reutilização ou reciclagem e apenas 1% do vestuário reciclado é transformada em novos produtos. O Parlamento Europeu apresentou ideias para alterar as regras de resíduos têxteis em março de 2024. Os produtores de têxteis que colocam estes produtos no mercado europeu, terão de cobrir os custos da recolha separada, a triagem e a reciclagem.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas do setor têxtil com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados em 2023, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 11,8% e média da margem EBITDA de 18,9%, conforme EMIS (2024).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)	Crescimento da produção no longo prazo. Para o curto e médio prazos, a perspectiva é de estabilidade, a depender do efeito do prolongamento da ainda alta taxa básica de juros da economia (10,75% a.a.) e da concorrência das importações nas plataformas de comércio eletrônico.

Referências

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas**, 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 28 out. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), Fabricação de produtos têxteis, 2022**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 11 out. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2024a. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=13>. Acesso em: 22 out. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF): Produção física industrial, fabricação de produtos têxteis, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice)**, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 22 out. 2024.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Manufaturas Têxteis: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2024**. Edição: setembro/2024. 8p. 2024. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

ITC – INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2023. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 10 out. 2024.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Indústria têxtil e de confecção deve crescer 2% em 2024, mas China segue incomodando**, 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/09/01/industria-txtil-e-de-confeco-deve-crescer-2-pontos-percentuais-em-2024-mas-china-segue-incomodando.ghtml>. Acesso em: 23 out. 2024.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 11 out. 2024.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, indústria têxtil, 2023. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 08 out. 2024.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT, ISIC Revision 3: Output**, 2022. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>